



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA

JULHO – SETEMBRO 2009

Ano 8 – N.º 41

BOLETIM TRIMESTRAL

A ESTATURA DE UM APÓSTOLO

Admiro este homem de espinha direita e de rosto sacerdotal – o Cón. Manuel Formigão. Cada passo que ele dá, aponta para mais longe... E fá-lo por si (com convicção) e para ajudar quem precisa. Por isso, diz assim: *Eu vos grito em nome de Jesus Cristo: subi, subi sempre!* Que o mesmo é repetir com Jesus: *Sede santos, como o vosso Pai do céu é santo!*

Porém, quando o caminho é monótono, vai bater à gruta de Belém ou à casa de Nazaré ... e regressa mais atento às coisas pequenas e monótonas. Pois ele sabe que a heroicidade não é de todos os dias, e talvez não diga mais do que a perseverança quotidiana.

Certo dia, murmurava, como em prece, diante de algumas pessoas atentas: *Que Jesus olhe pelos vossos olhos, fale pela vossa boca, opere pelas vossas mãos.* E antes de o dizer assim, procura reproduzi-lo na sua vida. De facto, Paulo VI, no ambiente do Concílio, também afirmava: *as testemunhas convencem mais que os mestres!*

Outras vezes, põe-se a contemplar a tristeza do pecado no rosto de Deus, e suspira ao jeito dos ‘pastorinhos’: *apresentemo-nos como uma folha em branco, para que Deus possa escrever o que lhe agrada.* Pois sabe que *da docilidade em seguir os movimentos da graça, é que depende a nossa santificação.*

E sobre a oração, que recomenda e faz? Um pouco, à maneira de João Paulo II (ainda em Cracóvia), quando recebia, em audiência, algum elemento do governo comunista: ia, antes, à capela, recomendar a Nosso Senhor a pessoa e a conversa. E o nosso apóstolo de Fátima (digo assim porque se tomou confidente dos pastorinhos e, através deles, foi respirando e discernindo a mensagem de Nossa Senhora) procurava prevenir os momentos mais difíceis e, sobretudo, o sofrimento, por meio da oração. E dizia: *olhemos tudo à luz da fé e de tudo demos graças a Deus, sabendo que a oração ajuda a manter a paz.* Mais: *a oração ininterrupta*

fomenta uma vida de união com Deus. E nada pode perturbar a alma que pôs em Deus a sua confiança.

Mas sobre a oração, diz mais e com vontade de contagiar: *através da oração, alcança-se uma intimidade com Deus, que demora na contemplação ... a oração ilumina os nossos sentimentos e enche de vigor as nossas súplicas ... a oração inflama o nosso zelo e estimula a nossa imaginação em ordem ao apostolado ... a oração desprende-nos de nós mesmos e faz-nos pensar nos outros, com espírito de reparação ...* Quer dizer: este murmúrio era, nele, vida e apostolado.

Todavia, a oração mais deslumbrante e motivadora era a

Eucaristia. O Anjo tinha iniciado os pastorinhos nessa devoção e também o ajudou a ele a ajoelhar com ternura. *Procurai ter sempre diante de Jesus sacramentado, aquela veneração que teríeis se O visseis com os vossos olhos. E ao fazerdes a genuflexão, realizai um verdadeiro acto de fé e de adoração. Pois, é na Eucaristia que Jesus nos dá a maior prova de amor.* E olhando para os pastorinhos e para a atracção que eles sentiam por *Jesus escondido*, achava de viver e de dizer assim: *que a nossa vida seja uma vida de oração e de união íntima com Jesus Sacramentado. Pois, sendo Jesus a fonte do nosso mérito, quanto mais estivermos perto d’Ele mais recebemos da sua plenitude.*

Resumindo (mais o pensamento do que a letra): o Cón. Manuel Nunes Formigão traçava este projecto de vida doada e consagrada, assente nestes pilares: **Oração, Adoração e Apostolado.**

E se Maria lhe aparecia como a pedagoga vinda do céu, Jesus era a **‘sarça ardente’** que falava e atraía. Por isso, a mensagem de Fátima sabe a Eucaristia e rescende a esperança de Ressurreição.

Que os seus escritos despertem verdadeiro apetite em quem os ler.

Fátima, 1 de Abril de 2009

D. Augusto César – Bispo emérito de Portalegre e Castelo Branco



A INTERCESSÃO DA VIRGEM MARIA

“Tudo se alcança com o auxílio de Maria: Deus, que por Ela já salvou o mundo, parece querer, por meio dela ainda, salvá-lo de novo”.

Era assim que, no meado do século dezanove, um dos maiores gigantes do pensamento e da pena, Luís Venillot, em genial visão de profeta, descobria e sintetizava os misericordiosos desígnios do Senhor sobre a pobre humanidade inquieta e revolta, sequiosa de verdade e de justiça e melancolicamente sentada à sombra do erro e da morte.

Já então se divisavam, embora vagos e imprecisos, os sinais portentosos que forneciam ao ilustre escritor e jornalista francês, a base imprescindível para estereotipar, em frase tão singela como admirável, o seu belo e dulcíssimo vaticínio. Mas, nos últimos tempos, esses sinais têm-se renovado em tão grande número e o brilho que deles irradia é tão vivo e tão intenso que não sofre dúvida que se aproxima rapidamente o ditoso momento da sua perfeita e cabal realização.

Na verdade, segundo o plano adorável da Providência, Maria, a Corredentora do género humano, pela sua imolação dolorosíssima, posto que incruenta, em união com a Vítima Divina do Calvário, está investida na missão sublime de Medianeira de todas as graças para conduzir Jesus às almas e as almas a Jesus.

Per Mariam ad Jesum!

Nas crises mais angustiosas que a história do mundo assinala, a augusta Rainha dos Anjos aparece sempre, como Mãe solícita e carinhosa, trazendo o bálsamo do conforto e da resignação, para as dores físicas e morais dos indivíduos e dos povos, efeitos do pecado, necessários para satisfazer as exigências da justiça divina ofendida, e recordando que as obras de penitência e de reparação são as únicas que têm o condão de aplacar a cólera do Altíssimo e que nos habilitam a conseguir os nossos destinos eternos.

“De Maria não se falará nunca bastante!” Deste modo se exprimia um dos doutores mais eloquentes e um dos apóstolos mais fervorosos da Santíssima Virgem.

E como é realmente agradável e consolador, ao mesmo tempo que justo e necessário, falar de Nossa Senhora, enaltecendo a sua altíssima e incomparável dignidade: – Ela é a Mãe de Deus!; – frisando seu assombroso poder: – Ela é a Onnipotência suplicante; – evocando as suas acrisoladas virtudes: – Ela é a mais formosa e a mais santa de todas as simples criaturas; – meditando os seus admiráveis exemplos: – Ela é o modelo mais acabado de todas as perfeições, depois de seu Divino Filho; – pondo em relevo a sua extrema bondade e a sua compaixão imensa pelas nossas misérias: – Ela é a Mãe de misericórdia que nos foi

legada junto à Cruz, no alto do Calvário, em testamento selado com o sangue preciosíssimo de Jesus, e, finalmente, fazendo ver quanto é preciso e quanto é eficaz recorrer com confiança à sua valiosíssima protecção, porque Ela, Advogada nossa, Refúgio dos pecadores e Consolação dos aflitos, pode e quer ouvir as nossas súplicas que Lhe dirigimos; pode e quer socorrer-nos nas nossas necessidades; pode e quer facultar-nos com profusão as graças preciosas e inesgotáveis dos tesouros celestes, de que Ela é a prudente e generosa Despenseira!

É a própria Santa Igreja que nos dá o exemplo deste recurso incessante à poderosa intercessão da Rainha do Céu, ela que, no decorrer do ano litúrgico, quis multiplicar as festas em honra da Mãe de Deus.

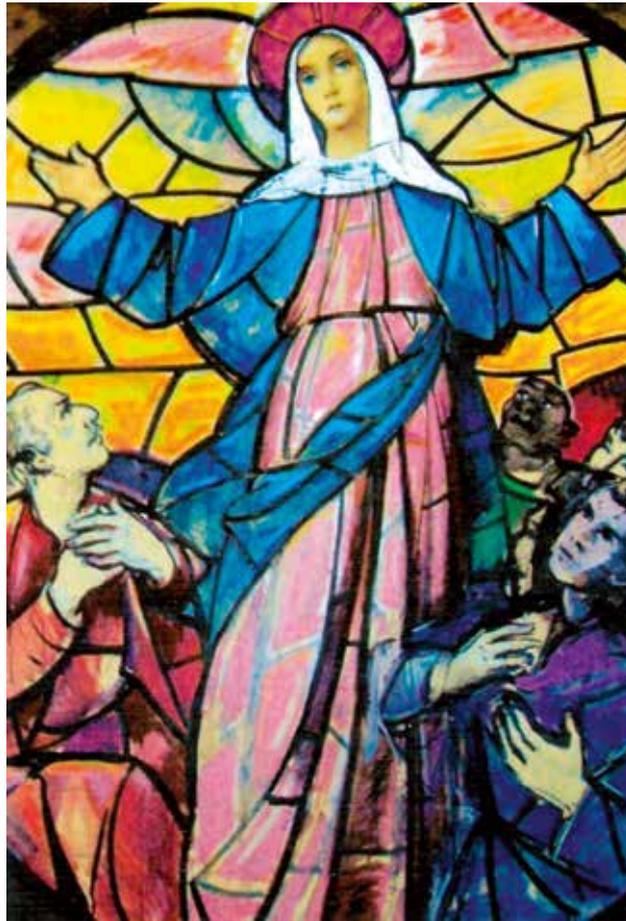
A devoção para com a Mãe de Deus é, por assim dizer, inata na alma do cristão que a adquire, como adquire a fé, com o leite materno. No lar verdadeiramente cristão, ela cresce e desenvolve-se cada vez mais, tornando-se para tantos, neste vale de lágrimas, que é a terra em que vivemos, um farol que ilumina, uma bússola que aponta a rota a seguir, um bálsamo que cicatriza e cura as feridas da alma e uma força invencível que ampara, conforta e impulsiona.

É nessa devoção, de individual tornada também colectiva, que têm a sua origem as festas dedicadas a Nossa Senhora. Foi Ela que fez erigir as modestas ermidas no cume dos montes e os templos espaçosos nas cidades e vilas e até nalgumas bem humildes aldeias. Graças a essa devoção, surgiram por toda a parte as basílicas sumptuosas, as catedrais magníficas e imponentes e as grandes igrejas – criações estupendas da fé e da piedade dos crentes e sím-

bolos encantadores da oração fervorosa que parece quererem elevar para as alturas nas cruces dos seus campanários e nas flechas dos seus coruchéus.

E que dizer da devoção viva, enternecida e perene, dos portugueses para com a Virgem Santíssima?!

A nossa nacionalidade nasceu, como o demonstra a história, à sombra da Cruz e sob o manto maternal de Maria. O culto de Nossa Senhora é contemporâneo das primeiras horas da nossa existência de povo livre e autónomo. D. Afonso Henriques, em seu nome pessoal e em nome da nação que representava, – *“por consentimento e aceitação comum de meus vassallos”*, conforme a sua própria expressão, – consagrou, por voto, Portugal à Mãe de Deus, de sorte que, na frase dum dos nossos mais notáveis escritores, *“o Portugal nascente foi colocado sob a protecção da Virgem, como criança débil que precisa dos favores do Céu para crescer e medrar e os olhos do povo português, desde a fundação da*



monarquia, se ergueram para Ela como para a estrela da manhã, “Stella matutina”, nuncio duma nova nacionalidade.”

Uma das manifestações mais características da devoção para com a Santíssima Virgem, em todas as épocas da fé viva, foram as peregrinações aos seus Santuários mais importantes. Esses Santuários são justamente chamados lugares de graças. É ali que Ela ouve mais depressa as nossas súplicas. É ali que Ela costuma distribuir mercês extraordinárias. Eles são como que salas especiais do palácio do universo, de que é Rainha, onde habita dum modo particular e dá audiência a quem pretende receber as dádivas da sua munificência em paga dos sacrifícios que fez para poder comparecer na sua presença.

Quantas almas aflitas com a perspectiva de desgraças iminentes, quantas consciências torturadas pelo acúleo cruciante do remorso, quantos doentes, proclamados pela ciência médica humanamente incuráveis, procuram ansiosamente esses cantinhos do Céu, existentes, de onde em onde, sobre a face da terra, para conjurar os perigos que os ameaçam, a eles ou aos outros que lhes são mais caros, para obter o perdão das suas culpas, ou para deparar a cura das suas enfermidades! É o que provam os numerosos ex-votos pendentes das paredes e dos tectos dos templos, dessas instâncias privilegiadas de oração.

As peregrinações aos Santuários e, designadamente, as peregrinações aos Santuários Marianos, foram sempre aprovadas, abençoadas e até promovidas pela Santa Igreja, nossa Mãe, que, com o maior desvelo se interessa por tudo o que, nalguma medida, concorre para o bem espiritual ou temporal de seus filhos. É que os efeitos dessas manifestações religiosas, quando realizadas com o espírito de fé e piedade que as deve animar e que todas tiveram nos seus princípios, são salutare e copiosos, contribuindo em larga escala para avivar a crença, afervorar a devoção, santificar e salvar as almas.

O peregrino põe de parte e esquece momentaneamente os seus interesses materiais e as preocupações absorventes da sua vida quotidiana para cuidar com mais solicitude do seu bem espiritual, para orar mais e com maior atenção e devoção e para se aproximar com melhores disposições dos mananciais da graça que são os santos sacramentos da Penitência e da Eucaristia e, por conseguinte, com esperança segura de frutos óptimos e abundantes.



O peregrino com a sua piedosa romagem faz uma profissão pública de fé e dá testemunho de profundas convicções religiosas, realizando assim uma apreciável obra de caridade, porque, pelo seu exemplo, concorre para o avigoramento da fé de muitos cristãos e porventura para a conversão doutros.

Em Fátima, a augusta Rainha dos Anjos, descendo da mansão dos justos a esta pobre e pecadora terra de Portugal, e mostrando-se aos humildes e inocentes pastorinhos, a quem se dignou aparecer seis vezes na Cova da Iria, quis dar-nos, nas piedosíssimas romagens que se realizam ao nosso maior Santuário nacional, o modelo das peregrinações que o povo português deve fazer a todos os seus Santuários. Ali acorrem, de todos os pontos do país e até do estrangeiro, dezenas e às vezes centenas de milhar de peregrinos, de todas as idades, classes e condições sociais, para prestarem as suas homenagens de veneração e amor à Rainha e Padroeira de Portugal, os fiéis passam o seu tempo, de dia e de noite, em oração contínua e fervorosa, na meditação das verdades eternas, em exercícios de penitência e na assistência a actos religiosos, em manifestações individuais ou colectivas.

E é por isso que a Santíssima Virgem faz descer, naquela estância bendita do local das aparições sobre a numerosa multidão dos crentes, torrentes de graças e bênçãos celestes, convertendo os pecadores, afervorando os tíbios, consolando os aflitos, curando os enfermos, levando a todas as almas de boa vontade a luz da graça, o conforto na tribulação, lenitivo e remédio para todos os males.

P. Manuel Nunes Formigão - Manuscritos

GRAÇA OBTIDA POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Venho por este meio comunicar que me foi concedida por Deus uma grande graça por ter recorrido à intercessão do servo de Deus Pe. Manuel Formigão. É a seguinte:

Havia na minha rua e no meu prédio um mini estabelecimento no qual se traficava e consumia droga. Foram 10 anos, mas sobretudo os dois últimos, um inferno, com gente daquela à porta, nos passeios e até no meio da rua. Sentia-me prisioneira na minha própria casa e vivia aterrorizada psiquicamente. Recorri às autoridades competentes, mas nada se resolvia, pois diziam-me que tudo estava legal. Quando recebi o jornalzinho do P. Manuel Formigão, tive uma inspiração: vou recorrer a ele. E de um momento para o outro o impossível deixou de o ser. O café fechou e nunca mais vi tal gen-

te. Sinto-me agora tão livre, podendo sair a qualquer hora do dia ou da noite. Não há dinheiro que pague tal calma e liberdade. Tenho recebido muitas graças, pois nas minhas dificuldades recorro logo ao Servo de Deus, P. Formigão, que sempre me tem ajudado. Envio uma oferta para o processo de canonização e quero espalhar a devoção a este Servo de Deus e arauto da mensagem de Fátima. Talvez as pessoas não compreendam muito bem o valor que eu atribuo a esta graça. É preciso passar pelo que eu passei. Cheguei a querer vender a casa, mas não me davam dinheiro para comprar outra noutro lugar. Muito obrigada, meu Deus, e apressai a hora de vermos este vosso Servo elevado às honras dos altares.

Laura dos Anjos Fontes - Guimarães

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Venho dar a conhecer a graça que me foi concedida por intercessão do santo P. Manuel Nunes Formigão, a qual espero possa contribuir para a sua canonização.

Sou uma jovem de 29 anos de idade, e encontro-me desempregada, numa situação económico-financeira bastante difícil, procurando emprego. Acontece que eu sou uma pessoa que me “agarro” a qualquer trabalho que me surja, devido às dificuldades em que me encontro. Então, certo dia, uma pessoa que trabalha na área dos transportes falou-me que teria uma possibilidade de trabalho temporário para mim, para distribuição de mercadorias diversas, pelo norte do país, mas esse trabalho só surgiria ocasionalmente. Pensei logo em aceitar, mas havia um senão: eu tinha medo de andar em viaturas de caixa alta, quanto mais conduzi-las, e para sítios tão distantes como Vilar Formoso, Bragança, e outros. De qualquer modo, aceitei de imediato a proposta. No dia seguinte, passei na igreja da Trindade, na cidade do Porto, e senti-me impelida a entrar. Teria sido este o primeiro sinal. Quando entrei, encontrei uma pequena brochura do santo P. Formigão. Trouxe-o para casa e à noite, ao deitar, olhei a brochura que pousara na minha mesinha de cabeceira e rezei a oração, pedindo-lhe muito para que me desse coragem e força para conseguir enfrentar o meu “trauma” relativo à condução do veículo em questão, e para que conseguisse cumprir com sucesso todo o trabalho que me fosse atribuído.

E assim foi. No primeiro dia as minhas mãos transpiravam de medo agarradas ao volante. Quando passava num sítio mais alto tremia e tinha suores frios. Todos os carros me ultrapassavam pois eu ia muito devagar, consciente do meu medo. Graças ao santo Padre Formigão, a partir daí fui perdendo o medo, a pessoa que me arranhou este serviço está muito satisfeita comigo, pois eu cumpro todo o serviço diário que me era atribuído e sempre que necessitam contactam-me.

Atribuo esta grande graça ao Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão, porque isto teve a mão divina.

Grata pela atenção dispensada, e na esperança da breve canonização do P. Manuel Nunes Formigão.

Marlene Gomes – Gondomar

* Fiz há pouco uma operação longa e difícil pois tinha simultaneamente um carcinoma e um melanoma. Recorri à intercessão do Sr. Cónego, em primeiro lugar, para que não tivesse problema canceroso e, em segundo lugar, para não haver necessidade de cirurgia. Não tendo sido atendida, continuei contudo a rezar para que a operação corresse bem e não houvesse necessidade de quimioterapia ou radioterapia. Desta vez tudo correu como eu pedira. A operação, ainda que longa e difícil, foi um êxito, não tive sofrimento e passados quatro dias estava em casa. Não foi preciso qualquer tratamento e sentia-me muito bem. Fiz vários exames, pois nestes casos, temos de ser vigiados com frequência. Tudo esteve sempre bem. Mas agora, inesperadamente, uma TAC revelou uma lesão no cólon. Fiz seguidamente uma colonoscopia e uma biópsia e foi-me detectado um tumor de alto grau de malignidade que exige nova operação com urgência. Recorri de novo à intercessão do Senhor Cónego Formigão e todos os dias lhe rezo, para que o problema se resolva da melhor maneira e também peço coragem e serenidade, como tive da outra vez, porque agora tudo se passou inesperadamente e eu fui-me bastante abaixo.

Recomendo-me às vossas orações, porque o problema agora é mais grave.

Maria do Carmo Trindade Pires - Setúbal

* Venho por este meio agradecer ao Sr. Padre Formigão a graça que me concedeu. Vai fazer dia 23 de Dezembro 13 anos que tive a minha filha, e quando ela nasceu é que me disseram que a menina era mongolóide e eu não queria acreditar no que estava a ouvir. Pedi tanto ao

Sr. Padre Formigão que pedisse a Jesus pela minha filha, que um dia ela viesse ao menos a fazer o nome dela e graças ao Servo de Deus, ela sabe ler e escrever e faz tudo o que lhe pertence fazer. Espero ouvir dizer em breve que foi a sua canonização. Eu continuo a pedir a Deus essa graça da canonização deste santo Padre.

Maria Rosa Ribeiro Gomes Pereira – Paços de Ferreira

* Muito reconhecidamente venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão. Uma Senhora minha amiga disse-me que a filha não tinha emprego. Eu não disse nada, mas pedi a Jesus por intercessão do Servo de Deus Padre Manuel Formigão, que a filha dela arranjasse emprego. Assim aconteceu. A filha está empregada e como eu prometi publicar a graça, aqui estou a fazer o que prometi. Peço a Jesus e ao Servo de Deus perdão por não ter publicado há mais tempo. Junto uma pequena oferta para a causa de canonização.

Ana Rodrigues Oliveira – Ourém

* Por intercessão do Servo de Deus Pe. Manuel Formigão, obtive a graça de o meu filho acabar o curso, vencendo muitas dificuldades e obstáculos de percurso, no decorrer do projecto final. Quando tudo parecia que ia correr bem, parece que tudo se desmoronava e voltavam as angústias, as amarguras, o desespero... Mas graças a Nossa Senhora e ao P. Manuel Formigão, a alegria e a vontade de caminhar voltou à minha vida e à da minha família. Não me cansarei de agradecer esta graça. Agradeço também às Irmãs Reparadoras a divulgação do jornal da canonização do P. Manuel Formigão, levando a Paz e a Luz a muitas pessoas. Que o Pai do Céu vos ajude e vos dê as maiores bênçãos.

Catarina Maria Fragoso Cerca – Almada

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória
(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal – **Distribuição gratuita**

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**